

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO TURISMO DE OURO PRETO – MG

Elielton dos Santos Oliveira*, Gabriela Maria de Lana Pinto**, Carolina Lescura*** & Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp****

Resumo

O ano de 2020 marcadamente se tornou um período de grandes mudanças na história da humanidade. A pandemia causada pelo novo coronavírus, COVID-19, criou uma crise econômica sem precedentes, ocasionando na paralisação temporária de várias atividades no mundo todo e, no movimento de reflexão sobre as novas maneiras de se criar um turismo mais responsável e inovador. Diante deste cenário, o presente trabalho busca analisar os impactos, especialmente econômicos, advindos da pandemia do novo coronavírus no turismo do município de Ouro Preto (MG). Optou-se pela apreciação do segmento de meios de hospedagens devido à sua taxa de ocupação que reflete no fluxo de turistas na localidade. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se de entrevistas com roteiros semiestruturados, aplicação de questionários, e comparativo do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza - ISSQN dos anos 2018, 2019, e 2020, arrecadados das empresas que exerceram a atividade de hospedagem na localidade. Através disto, foi possível observar alguns reflexos deste impacto como a falta de gestão para períodos de crise e a retomada sem planejamento, resultando em um aumento do número de óbitos e de pessoas contaminadas.

Palavras-chave: Impacto; Atividade turística; COVID-19; Ouro Preto (MG).

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON TOURISM IN OURO PRETO – MG**Abstract**

The year 2020 markedly became a period of major changes in human history. The pandemic caused by the new coronavirus, COVID-19, created an unprecedented economic crisis, causing a temporary halt in several activities worldwide and a movement to reflect on new ways of creating more responsible and innovative tourism. In view of this scenario, the present work seeks to analyze the impacts, especially economic ones, arising from the pandemic of the new coronavirus on tourism in the municipality of Ouro Preto (MG). We opted for the appreciation of the lodging facilities segment due to its occupancy rate which reflects the flow of tourists in the locality. In order to achieve the proposed objective, interviews with semi-structured scripts, questionnaires, and the Tax Comparison of Service of Any Nature - TCSAN of the years 2018, 2019, and 2020 were collected from companies that performed the activity of hosting in the locality. Through this, it was possible to observe some reflexes of this impact, such as the lack of management for periods of crisis and the resumption without planning, resulting in an increase in the number of deaths and contaminated people.

Keywords: Impact; Tourist activity; COVID-19; Ouro Preto (MG).

IMPACTOS DE LA PANDEMIA COVID-19 EN TURISMO DE OURO PRETO – MG**Resumen**

El año 2020 se ha convertido notablemente en un período de grandes cambios en la historia de la humanidad. La pandemia provocada por el nuevo coronavirus, COVID-19, generó una crisis económica sin precedentes, resultando en el paro temporal de diversas actividades en todo el mundo y en el movimiento para reflexionar sobre nuevas formas de crear un turismo más responsable e innovador. Ante este escenario, este estudio busca analizar los impactos, especialmente económicos, derivados de la nueva pandemia de coronavirus sobre el turismo en la ciudad de Ouro Preto (MG). Optamos por la valoración del segmento de medios de alojamiento debido a su tasa de ocupación, que se refleja en el flujo de turistas en la localidad. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizaron entrevistas con guiones semiestructurados, cuestionarios y una comparativa del Impuesto sobre Servicios de Cualquiera Naturaleza - ISSQN para los años 2018, 2019 y 2020, recolectados de empresas que realizaron la actividad de hospedaje en el ubicación. A través de esto, fue posible observar algunos reflejos de este impacto, como la falta de gestión para períodos de crisis y la reanudación no planificada, resultando en un aumento en el número de muertes y personas infectadas.

Palabras clave: Impacto; Actividad turística; COVID-19; Ouro Preto (MG).



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. CV: <http://lattes.cnpq.br/4284338403838240> [elielttonsantos@gmail.com]

** Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. CV: <http://lattes.cnpq.br/6037755486622494> [gabriela.lana98@gmail.com]

*** Professora adjunta do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora e mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. CV: <http://lattes.cnpq.br/3648839193122269> [carolina.volta@ufop.edu.br]

**** Professor adjunto do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. CV: <http://lattes.cnpq.br/6411806256374735> [marcosknupp@ufop.edu.br]

1 INTRODUÇÃO

Uma pneumonia de causa desconhecida detectada em Wuhan, China, foi relatada pela primeira vez ao Escritório da Organização Mundial da Saúde, (OMS) na China em 31 de dezembro de 2019 (Gössling; Scott; Hall, 2020). No início de janeiro de 2020, 41 pacientes foram internados com infecções confirmadas por um novo coronavírus, COVID-19 (Huang, *etal.* 2020). A doença, com sua alta taxa de transmissão, se propagou rapidamente na cidade de Wuhan, o que levou ao bloqueio total da cidade e medidas de isolamento rigorosas na tentativa de conter a contaminação (Gössling; Scott; Hall, 2020).

Desconsiderada por alguns líderes políticos em todo o mundo, a COVID-19 se espalhou de forma rápida por quase todos os continentes, o que levou a OMS decretar a doença como uma pandemia mundial (Goslling; Scott; Hall, 2020). Um dos principais meios que impulsionou a alta propagação do vírus ao redor do mundo foi o turismo através dos meios de transporte, como os aeroportos (Brito, 2020).

Devido à incipiência de estudos que abordam o turismo e a relação do mesmo com as diversas crises epidêmicas, econômicas e políticas ao longo dos anos e que impactam diretamente à cadeia de serviços deste âmbito, o artigo propõe uma análise do setor de meios de hospedagem do município de Ouro Preto, MG, como forma de representar o impacto da COVID-19 no turismo, com o propósito de contribuir para os estudos sobre a cidade.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar os impactos, especialmente econômicos, advindos da pandemia do novo coronavírus no turismo do município de Ouro Preto (MG). A partir do recorte dos meios de hospedagem, buscou-se compreender como estes impactos foram ocasionados, quais as medidas tomadas pelos donos dos empreendimentos, e como a prefeitura vem agindo diante da pandemia.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória e utiliza de uma abordagem quali-quantitativa. Foi enviado um questionário aos donos dos meios de hospedagem da cidade de Ouro Preto e foram feitas duas entrevistas: uma com o ex-Secretário de Turismo e outra com o Vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

Além disso, foi feita uma análise dos dados do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) das empresas que exerceram a atividade de hospedagem em Ouro Preto, nos exercícios fiscais de 2018, 2019 e 2020 para comparação. O artigo está dividido em sete partes que envolvem em sua totalidade o referencial teórico, metodologia, análise e discussão de dados e considerações finais.

2 COVID-19 E TURISMO MUNDIAL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2020 se tornou um ano de grandes mudanças na história da humanidade. A pandemia causada pelo novo coronavírus, COVID-19, criou uma crise econômica sem precedentes. Com a luta diária de diversos cientistas para obter mais informações sobre o vírus e ainda a corrida de pesquisas para a construção de vacinas que possam atender a demanda global, o único método eficaz sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a propagação acelerada da doença tem sido o isolamento social e uso de máscaras, no qual o mundo se viu obrigado a desacelerar o ritmo da vida moderna globalizada. (Gössling; Scott; Hall, 2020).

Rezende (2009) afirma que, na maior parte dos casos, as epidemias e pandemias resultam das condições sanitárias encontradas nas cidades, carentes de planejamento e ordenamento territorial urbano adequados às suas características.

Igualmente, estão relacionadas ao desconhecimento de como tais doenças infecciosas surgem e se disseminam. Os efeitos das epidemias podem ser desastrosos, e no caso da COVID-19, tem sido um evento que tem impactado de forma extraordinária a economia devido às medidas protetivas que visam diminuir a propagação da doença.

Um dos setores econômicos que têm sofrido de forma intensa os impactos da pandemia do novo coronavírus é o Turismo. De acordo com a International Labour Organization (Ilo), em 2019 o setor era responsável por 330 milhões de empregos em todo o mundo, o equivalente a 10,3 por cento do emprego global total e um em cada 10 empregos globalmente (Ilo, 2020). Devido às medidas de proteção estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os serviços oferecidos pelo setor de Turismo se tornaram inviáveis, pois são consideradas atividades não essenciais, acarretando uma grande perda econômica no setor.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas,

Com a suspensão das viagens e o fechamento de fronteiras ao redor de todo o planeta, a atividade turística se torna inviável, não havendo possibilidade de que pessoas se desloquem para outros lugares para atividades de consumo em locais diferentes de suas áreas de residência. Em seguida, a cadeia ligada ao setor também é afetada porque mesmo os residentes locais não podem frequentar áreas de lazer por causa dos riscos do contágio, já que pontos turísticos são, por sua natureza, lugares de grande aglomeração de pessoas (FGV, 2020, p. 6)

Grande parte dos serviços ofertados pelo setor de turismo são de empresas de médio e pequeno porte. Com a determinação de fechamento temporário dos diversos estabelecimentos, incluindo os de turismo, por parte dos governos como medida de contenção, muitas dessas pequenas empresas enfrentam uma grande crise em seus negócios, devido aos recursos limitados e à falta de acesso a crédito (Ilo, 2020).

Apesar dos grandes problemas ocasionados pela COVID-19, não é a primeira vez que o setor de turismo passa por experiências desastrosas relacionadas às epidemias infectológicas. A pandemia de influenza A (H1N1) em 2009 foi um exemplo que estremeceu a economia do turismo e revelou fragilidades da vigilância em saúde relacionadas ao campo das doenças infecciosas, especialmente das doenças transmissíveis emergentes e reemergentes (Matos; Barcellos, 2011).

De acordo Neves et al. (2020), a interdependência global da economia é um dos aspectos para se compreender a propagação da doença. Isto, pois, o fluxo internacional de pessoas, possibilitado pelos avanços na tecnologia dos transportes e capacidade de rota, intensificou o contato com o vírus (Farrel & Newman, 2020), cuja transmissão pode ocorrer mesmo sem o aparecimento de sintomas (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS]; OMS, 2020).

O Turismo é uma atividade em que a mobilidade consiste em seu principal meio para a operação de serviços, e no contexto da pandemia da COVID-19, a relação entre turismo e saúde se fazem necessárias para compreender o exercício da gestão turística na contenção de doenças infecciosas.

Em uma busca rápida, os principais resultados relacionam turismo e saúde como uma atividade para fins médicos, terapêuticos e estéticos. Segundo Silva (2018), há poucos estudos que referenciam “Turismo e Saúde” sob uma perspectiva dos efeitos das políticas, ações e gestão de saúde no turismo.

Dito isso, a falta de planejamento nos setores turísticos junto ao âmbito da saúde contribui para o reflexo da queda na economia do turismo, pois sem um monitoramento correto nos principais pontos de contaminação como transportes aéreos, rodoviários e meios de hospedagem, e também, a falta de locais específicos de saúde para a demanda de viajantes e turistas fazem com que não haja um controle de doenças infecciosas que podem ser transmitidas para todos os lugares do mundo.

A intensificação das atividades de turismo reforça a questão de controle de território e fronteira, em relação ao seu papel de destaque na economia e política mundial, em especial por consequência de surtos, epidemias e pandemias que podem se constituir em emergências de saúde pública de interesse nacional e internacional (Carmo *et al.*, 2008; Castell, 2004).

Segundo Gössling, Scott e Hall (2020) no dia 6 de abril de 2020 o número de infecções por COVID-19 em todo o mundo ultrapassou 1,2 milhão e as mortes ultrapassavam 69.000. Hoje, 20 de outubro de 2021¹, há exatos 1 ano e 5 meses, conta-se com 242 milhões de casos e 4,5 milhões de mortes, segundo a plataforma de pesquisa Google.

2.1 Setor turístico no Brasil frente ao COVID-19 e mudanças pós-pandêmicas

É fato que 2020 se iniciou com boas perspectivas econômicas para o setor de turismo no Brasil, porém, com a paralisação de todas as atividades devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, já no primeiro semestre do ano, o setor sofreu drásticas mudanças antes mesmo de sua chegada em território brasileiro. Interrupções de viagens internacionais, recomendações de governos locais de isolamento social e fechamento de empresas tornaram o mercado de viagens e sua produção praticamente inoperante (FGV, 2020).

Apesar de muitos estudos evidenciarem a força da pandemia no setor econômico brasileiro, um estudo denominado “*Brasil e o mundo diante da COVID-19 e a crise econômica*” feito pelo PET de Economia da Universidade Federal do Paraná (PET-Economia-UFPR) sobre os impactos econômicos da pandemia no Brasil, mostram que o país já estava enfrentando uma crise econômica e que a disseminação do novo coronavírus foi apenas mais um agravante.

Segundo o estudo, a situação do mercado de trabalho já era ruim, pelo menos desde 2016, e vinha seguindo a tendência mundial da não-formalização e precarização, afetando sobremaneira a parcela da população em situação mais vulnerável. (Pet-Economia-UFPR, 2020).

Para minimizar os impactos no setor econômico, é necessário que haja políticas públicas para os diversos setores da economia como forma de reparação de danos. No âmbito federal, Clemente *et al.* (2020) elencam as medidas tomadas pelo Ministério do

1 É importante ressaltar que até o momento em que esse artigo foi escrito, não havia vacinas produzidas no mundo. Atualmente o mundo encontra-se em processo de vacinação contra a COVID-19

e devido à mobilidade novas variantes do vírus se encontram em circulação.

Turismo como forma de mitigação dos impactos causados pela pandemia no turismo. São elas:

- 1) o Fechamento de fronteiras a partir da portaria n.º 8 de 2 de abril de 2020;
- 2) A repatriação, no caso de brasileiros que estavam no exterior;
- 3) A campanha “Não cancele, remarque”;
- 4) A manutenção de empregos através da medida provisória n.º 936;
- 5) Regras de cancelamento/remarcações para serviços turísticos e culturais que isenta o prestador de serviços a fornecer reembolso imediato;
- 6) Plataforma do consumidor, que evita a judicialização de demandas proporcionando contato direto entre consumidores e empresas;
- 7) As linhas de crédito para facilitar o acesso à liberação de fundos para o setor;
- 8) A inclusão das empresas do segmento turístico nas linhas de crédito disponíveis pelo Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal;
- 9) A medida provisória de recursos da EMBRATUR, que libera os recursos da EMBRATUR para a recuperação do setor e a MP n.º 948 de 8 de abril de 2020 que dispõe sobre o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e cultura (Clemente *et al.*, 2020).

Estudos realizados pela FGV no ano de 2021 sobre o impacto da COVID-19 nos pequenos negócios revelam que:

- Para a maioria (65%) das empresas o ano de 2020 representou uma redução de 1/3 no faturamento anual;
- Para a maioria (66%) das empresas as vendas de fim de ano de 2020 foram piores que as de 2019;
- Para a maioria (65%) das empresas as vendas no carnaval de 2021 foram piores que as do carnaval de 2020.
- Extensão de linhas de crédito (45%) e extensão do auxílio emergencial (26%) são as medidas governamentais mais importantes para 2021.
- Aumento (13% > 54%) expressivo de locais com restrição de circulação de pessoas.
- Aumento (73% > 79%) na proporção de empresas que afirmam que estão sofrendo uma diminuição no seu faturamento.
- Aumento no impacto médio (-34% > -40%) do faturamento das empresas, quebrando tendência de melhora de 7 meses.
- Aumento (8% > 11%) na proporção de empresas que demitiram.

- Redução (52% > 49%) na proporção de empresas que buscam empréstimo e Aumento (34% > 39%) na proporção de empresas que conseguiram empréstimo.
- Aumento (47% > 57%) na proporção de empresas com muitas dificuldades para manter seu negócio.
- Piora (14 meses > 17 meses) na expectativa da situação voltar ao normal.

Apesar das diversas dificuldades enfrentadas neste momento da atual pandemia, muitos autores alertam sobre as mudanças necessárias para um período pós-pandêmico no que tange à forma com que o turismo é feito e pensado hoje. A forma como se processam as mobilidades turísticas apontam que o turismo foi crucial na propagação da doença (laquino, 2020).

As mobilidades fazem-se com a encapsulação dos corpos em espaços fechados móveis – aviões, autocarros, cruzeiros, etc. – e os fluxos convergem e comprimem-se ao passar através de nós – aeroportos, hotéis, centros de congressos, museus, etc. – que estimulam interações e contatos de humanos entre si e com diversas formas de materialidades. Por outro lado, a hipermobilidade veio ampliar a capacidade performativa do turismo como ator-rede na ativação da pandemia (Britos, 2020, p. 2).

As circunstâncias sem precedentes que o setor de viagens e turismo enfrenta atualmente como resultado da pandemia COVID-19 significa que, em um sentido evolutivo, chegou-se a uma bifurcação na qual pelo menos dois resultados gerais são possíveis.

O primeiro (baseado em extrapolações do histórico de recuperação anterior) é que o setor irá gradualmente reverter para a trajetória orientada para o crescimento insustentável anterior à crise (Ioannides; Gyimóthy, 2020).

Um cenário alternativo implica uma transição para uma forma radicalmente diferente de fazer as coisas (Loorbach *et al.*, 2017). Isso significa que a partir da pandemia, podemos tirar aprendizados sobre novas formas de fazer e pensar o turismo de uma maneira mais sustentável e que priorize as populações locais afetadas, além de uma melhor relação com o espaço socioambiental que é tanto explorado pelo setor turístico.

Segundo Britos (2020), desde que ocorreu o surto de SARS, em 2002, o número de viagens internacionais realizadas anualmente mais do que duplicou, disparando de cerca de 703 milhões para quase 1,5 milhões em todo o mundo.

A Ásia-Pacífico foi a região de crescimento mais intenso. Enquanto em 2002 viajavam para o estrangeiro 16 milhões de chineses, em 2019 viajaram mais de 150 milhões. No Brasil, segundo Clemente *et al.* (2020), só em 2018, o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas internacionais.

O turismo por ser uma atividade que aumenta o nível de mobilidade ao redor do mundo possui também características negativas. O termo *overtourism* ou *sobreturismo*, descreve um crescimento excessivo do turismo gerador de externalidades negativas (Britos, 2020) como: danos ambientais, injustiças e privações no acesso a recursos, diminuição do bem-estar das populações (Milano, Cheer, & Novelli, 2019), pode ser utilizado como conceito para compreender que o ritmo de crescimento turístico global atual é extremamente excessivo para o planeta (Gössling; Peeters, 2015) e infelizmente, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus é somente mais uma consequência desse sobreturismo (Britos, 2020).

A partir disso, é necessário que o Brasil, para além de medidas que diminuam os impactos da pandemia no setor turístico, inicie um movimento para criar novas maneiras de planejamento turístico a fim de proporcionar um setor mais responsável e inovador. É necessário que os negócios não voltem ao normal quando a pandemia passar (Gössling; Scott; Hall, 2020), mas que seja uma oportunidade para mudanças na busca de um turismo mais sustentável.

2.2 Turismo em Minas Gerais e COVID-19

Nos últimos meses, o estado de Minas Gerais, assim como toda a nação brasileira, tem passado por um período difícil desde o Decreto Nº 47.886, de 15 de março de 2020, o qual dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, seguindo as orientações propostas pela Organização Mundial da Saúde.

O Observatório de Turismo de Minas Gerais - OTMG, diante da pandemia, tem realizado estudos sobre como estas medidas impactam a atividade do setor. No relatório da Sondagem Empresarial, mais de 50% das empresas em um universo amostral de 1074 instituições, obtiveram impactos em seus faturamentos nos meses de abril e maio de 2020.

Dentre esse impacto, em abril 7,45% das empresas e maio 6,80%, encerraram suas atividades, e 32,5%, e 25,79%, respectivamente, tiveram 100% de impacto no faturamento. O setor de atuação mais representado na pesquisa era o de hospedagem com 24,77%, seguido de agência/operadora (17,50%), transportadoras (13,41%) e restaurantes (10,80%), sendo 41,06% do universo composto por microempresas.

Com a demanda crescente pelo trabalho *home-office* em diversos setores da economia, devido ao isolamento social, em sua maioria, nos segmentos do turismo essa aplicação não teve continuidade mediante a falta de demanda para o exercício da atividade turística (Salgado *et al.*, 2020).

Segundo a OTMG (2020), em sua pesquisa, 63,87% das empresas consultadas não possuem funcionários em trabalho remoto, esse número nos mostra de fato o quão afetada foi a atividade. Entre essas empresas, mais de 58% das instituições apontaram necessidade de crédito para manutenção de suas atividades.

Para toda a economia do turismo, é fundamental que se tenham pesquisas para dar direcionamentos e considerações acerca das tendências que o setor deverá seguir, e as reinvenções que o mesmo deverá fazer (Gullo, 2020). Empresas acreditam que os dados sobre a economia criativa do turismo são necessários para tomada de decisões. Em Minas Gerais, cerca de 67,7% dos empreendimentos apontam como muito importante a relevância das pesquisas no campo do turismo como ferramenta para auxiliar o setor

A resiliência e ressignificação do setor estão em evidência, e é recomendável que haja adaptação do exercício da atividade para que haja uma possível retomada em suas atividades de forma segura em meio a um mar de incertezas e dúvidas (Paulino, 2020).

Seguindo as recomendações propostas pelo Ministério do Turismo brasileiro para auxiliar os estabelecimentos no exercício seguro de suas ações, até o dia 20 de novembro de 2020 foram 2.209 selos de Turismo Responsável aderidos em Minas Gerais, entre eles temos as agências de viagens com 687, os meios de hospedagens com 536, seguido das transportadoras (420) e guias de turismo (194), segundo o Boletim do Turismo sobre os impactos do coronavírus no estado.

3 METODOLOGIA

Para uma melhor compreensão dos efeitos da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus no setor de turismo, optou-se por uma análise do setor hoteleiro de Ouro Preto - MG. A taxa de ocupação nos meios de hospedagem é um importante indicativo sobre a circulação de turistas na cidade.

A construção deste trabalho partiu inicialmente de uma pesquisa bibliográfica com foco em artigos científicos nacionais e internacionais sobre Turismo, COVID-19 e seus desdobramentos. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela que possui sua base em materiais já elaborados, como livros que podem ser de referência informativa ou remissiva, ou

de leitura corrente como publicações periódicas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória e utiliza de uma abordagem quali-quantitativa.

Foram realizadas duas entrevistas com agentes do setor de turismo em Ouro Preto: o Secretário de Turismo, Indústria e Comércio (período: 2016 a março de 2020), denominado, portanto, neste trabalho de ex-Secretário de Turismo em razão da interrupção de sua gestão e o Vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Ouro Preto.

A escolha dos dois agentes se deu devido à relevância de ambos para o setor turístico por conta dos cargos que eles ocupam no contexto do turismo em Ouro Preto. As entrevistas foram realizadas através da plataforma de videoconferência *Google Meet* e transcritas de modo a apreender as informações na íntegra e analisá-las à luz das teorias apresentadas neste trabalho.

Adicionalmente, foi realizada a aplicação de formulários semiabertos enviados via e-mail aos donos de hotéis, pousadas e hostels cadastrados no site da Prefeitura de Ouro Preto. Parte das questões realizadas para o formulário tiveram como base os questionários realizados pelo SEBRAE em abril de 2020 em um estudo denominado “Impactos recentes do coronavírus no segmento de turismo de negócios e eventos”.

Com baixo retorno de respondentes, optou-se por realizar contato via chamada telefônica e mensagem no WhatsApp, reforçando a importância da pesquisa para o município e o segmento. Em um universo de 100 estabelecimentos registrados no site da Prefeitura de Ouro Preto, obtivemos 22 respostas, ou seja, um total de 22% em uma amostragem de 100. Os empreendimentos turísticos de Ouro Preto não se portam de forma receptiva às pesquisas relacionadas ao segmento do turismo, o que conseqüentemente gerou um baixo número de respostas ao formulário, mesmo com insistência dos pesquisadores através dos mais variados meios de comunicação.

O formulário foi estruturado com as seguintes perguntas: 1. Qual tipo de meio de hospedagem o estabelecimento de enquadra (hotel, pousada, hostel/albergue); 2. Tempo de atividade da empresa; 3. Se o estabelecimento possui o selo de Turismo Responsável; 4. Quais os protocolos de segurança adotados pelo estabelecimento; 5. Em quantos % a taxa de ocupação diminuiu em relação ao ano de 2019; 6. Se o estabelecimento realizou algum empréstimo e qual tipo; 7. Medidas adotadas em relação aos funcionários; 8. Quantas pessoas foram dispensadas; 9. As medidas adotadas para uma possível retomada nos negócios; 10. Se o estabelecimento ficou fechado e por quanto tempo.

E, por fim, para ilustrar o impacto na arrecadação de impostos do município, foi feita uma análise comparativa de dados do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN dos anos de 2018 e 2019 com o ano de 2020 do setor hoteleiro.

A escolha pelo ISSQN como fonte de análise justifica-se por sua relação com os serviços prestados pelos empreendimentos turísticos ao longo do ano. Foram analisados os meses de abril a agosto devido aos grandes eventos tradicionais que ocorrem na cidade neste período do ano, tais como: Dia de Tiradentes; Semana Santa; Corpus Christi, e Festival de Inverno de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Todos esses dados foram analisados com base na teoria e serão apresentados na próxima seção deste artigo.

4 GESTÃO DE CRISES E IMPACTO ECONÔMICO DA PANDEMIA NO SETOR DE MEIOS DE HOSPEDAGEM DE OURO PRETO, MG

Ouro Preto, cidade localizada na região central de Minas Gerais, assim como demais destinos que possuem a atividade turística muito acentuada nacionalmente, e internacionalmente após tombamento pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1938, sofreu grandes impactos com a paralisação da atividade turística na região para enfrentamento do COVID-19 (Decreto Nº 5.661 de 19 de março de 2020).

Para lidar com período atípico, o destino aderiu ao programa criado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o Minas Consciente, cujo objetivo é a retomada da economia de forma consciente e segura, seguindo as orientações propostas pelos órgãos da saúde (Decreto Nº 5.711 de 2 de junho de 2020).

Ouro Preto é um destino turístico que possui como principal modalidade, o turismo receptivo e o impacto econômico local é notável: atrativos culturais pausaram suas atividades, parques e igrejas fechados, hotéis e pousadas sem poder fornecer seus serviços e a rotatividade de viajantes na cidade sendo reduzida com o passar dos meses.

A falta de um plano de contingência local fica em evidência neste período de crise. Para Herrera, et al. (2020), as estratégias e ferramentas propostas pela cidade de Juarez (México) no enfrentamento desta adversidade, apontam o quão relevante e imprescindível é o alinhamento entre os setores responsáveis pela atividade turística no destino.

Diferente da cidade do estudo citada, pesquisas relacionadas ao turismo de Ouro Preto fazem-se necessários neste período, uma vez que dados e apontamentos sobre o impacto da pandemia no setor ainda estão em fase de investigação.

Para enfrentar de forma segura e sustentável, promovendo uma retomada consciente, é recomendável que haja ações operativas, estratégias pontuais, instrumentos de gestão e comunicação relacionados à gestão de crises da COVID-19. Faz-se necessário acompanhar a curva de contaminados da região para embasar a elaboração de medidas, buscando sempre priorizar os cidadãos da localidade.

Com objetivo de promover a retomada da atividade turística dos setores atuantes na cidade, a Prefeitura de Ouro Preto, por meio da equipe técnica da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, elaborou uma cartilha de boas práticas e orientações aos segmentos para combate do vírus, apresentada no dia 7 de dezembro de 2020 na Assembleia Ordinária do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.

Este marco mostra o empenho e atenção do governo local à retomada da atividade assegurando a todos os possíveis turistas, que ao passarem pelo destino, estejam seguros e resguardados, com relação às medidas de biossegurança (Gössling; Scott; Hall, 2020).

O quadro 1 expõe algumas ações realizadas pelo município de Ouro Preto para enfrentamento da COVID-19 com objetivo de reduzir o impacto e, posteriormente, auxiliar na retomada das atividades econômicas.

Quadro 1: Cronologia de ações realizadas pelo município.

Ações realizadas pelo município	Datação
Paralisação da atividade turística para enfrentamento da COVID-19	Decreto N.º 5.661 de 19 de março de 2020
Adoção de medidas emergenciais considerando a situação adversa advinda do novo coronavírus.	Decreto N.º 5665 de 22 de março de 2020.
Adesão ao plano Minas Consciente, buscando retomada segura das atividades econômicas.	Decreto N.º 5.711 de 2 de junho de 2020
Criação da Cartilha de Boas Práticas e Orientações aos segmentos econômicos	Apresentada no dia 7 de dezembro de 2020.

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Nesse período, as ações e medidas voltadas ao fornecimento de serviços e produtos turísticos tendem a ter um olhar mais humanizado, em virtude do período atual que se vive no ano de 2020 (Gössling; Scott; Hall, 2020). O resgate pelo modo de fazer tradicional com o clássico sorriso atencioso e a segurança nas palavras se fazem necessários.

O olhar empático e pensamento resiliente torna mais humano o contato com aqueles que se dispõem a visitar e conhecer novos destinos. A resignificação dos hábitos, anteriormente globalizados, hoje precisa

de transformações, crescendo gradativamente ao nível local, regional e nacional (Silva, 2020).

Entendendo e aprofundando as medidas de combate a pandemia adotadas pelo município, a primeira, como exposto no quadro 1, ocorreu no dia 22 de março de 2020, quando foi publicado o Decreto Municipal n.º 5665 o qual dispõe sobre medidas emergenciais a serem adotadas pelo município de Ouro Preto em virtude à situação de emergência em saúde pública.

A partir deste decreto, ficaram suspensos os serviços, atividades e empreendimentos públicos/privados que tivessem potencial de aglomeração de pessoas. O Decreto não deixa claro especificamente a suspensão da atividade dos meios de hospedagem, porém suspende, por tempo indeterminado, todas as atividades relacionadas à atividade turística no município. Logo, indiretamente, há um impacto no setor (Gössling; Scott; Hall, 2020).

O Vice-presidente da ABIH (Associação Brasileira de Indústria de Hotéis de Ouro Preto), comenta que o dia 20 de março de 2020 foi o pontapé para que as atividades fossem suspensas em concordância à situação de calamidade pública que o país vivenciava.

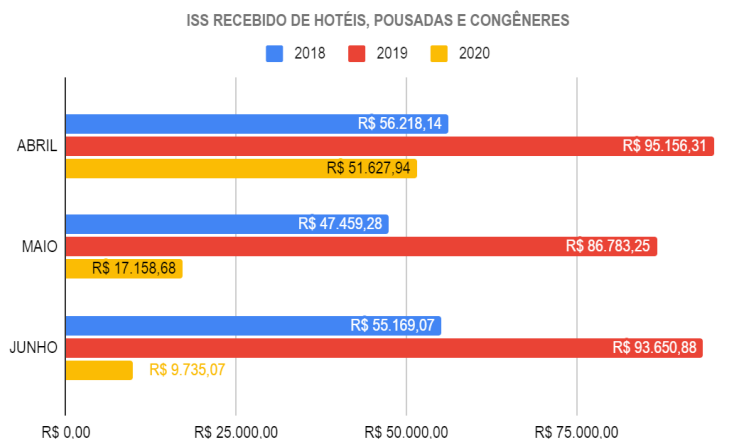
Além do fechamento dos estabelecimentos, com o objetivo de reduzir os custos, foi necessário realizar a demissão dos funcionários por tempo indeterminado causando assim, impactos diretos nas condições socioeconômicas dos trabalhadores neste setor.

Após a análise dos dados fornecidos pela Prefeitura de Ouro Preto do ISSQN relativos ao faturamento de hotéis, pousadas e congêneres de 2018, 2019 e 2020 foi possível identificar um grande impacto na arrecadação dos meios de hospedagem ocasionados pela pandemia do novo coronavírus. O faturamento é calculado em relação à arrecadação do mês anterior, ou seja, o valor obtido no mês de abril de 2020 é referente ao fornecimento dos serviços no mês de março.

No Gráfico 1, é possível observar o quanto o setor de hospedagens sofreu um considerável impacto em seus números gradualmente, durante os meses de abril, maio e junho (meses iniciais das medidas de isolamento social), comparando-os com os anos anteriores.

Em relação ao ano antecessor, 2019, é notável uma queda de mais de 50% no faturamento do ano de 2020. O mesmo ocorre nos meses subsequentes, porém, com uma queda expressivamente abrupta. Nos meses de maio e junho, o declínio foi de aproximadamente 80,23% e 89,61%, respectivamente, analisando-os em relação ao ano anterior.

Gráfico 1: ISSQN Recebido nos meses de abril, maio e junho.



Fonte: Elaboração dos autores.

É notável que nos meses de abril, maio e junho, durante início do isolamento social, houve um faturamento significativamente menor em relação aos anos anteriores. Sem dúvidas foi a maior crise da história do turismo vivida em Ouro Preto, como afirmam o ex-Secretário de Turismo e Vice-presidente da ABIH nas entrevistas.

Pode-se apontar que a pandemia atingiu de forma catastrófica o setor do turismo. Segundo o ex-Secretário “Ouro Preto, pela primeira vez na história, tem mais empregos gerados pelo turismo do que pela mineração [...] a pandemia impactou absurdamente essa cadeia de empregos, os hotéis, os receptivos e os atrativos todos fechados”.

Por mais que todo o setor tenha sido pego de surpresa pela forma como se deu a propagação do novo vírus, a falta de um plano de contingência para períodos de crises impactou todo ramo de modo significativo.

Por meio da aplicação dos formulários com os donos de hotéis, pousadas e hostels, observou-se que mais de 77% dos meios de hospedagens tiveram seus estabelecimentos fechados temporariamente. Entre estes empreendimentos, o período médio de suspensão das atividades foi de 5 meses.

A partir da amostra respondente, 40,9% dos estabelecimentos realizaram empréstimos desde que se iniciou a pandemia, e mais de 22% não conseguiram realizar empréstimos com entidades públicas e/ou privadas. Este fato reflete diretamente nas principais medidas adotadas pelos estabelecimentos em relação ao seu corpo de trabalho, onde mais de 54% optaram por realizar a dispensa de seus funcionários, resultando na demissão de uma média de 4 trabalhadores por empreendimento.

Apenas em junho, após adesão do município ao Plano Minas Consciente (Decreto N.º 5711 de 02 de junho de 2020), houve reabertura de forma gradual de

alguns serviços e atividades, a partir da onda que o destino se encontrava. O plano setoriza a retomada das atividades econômicas em três fases: fase um - onda vermelha (atividades essenciais); fase 2 - onda amarela (atividades não essenciais); e fase três - onda verde (serviços não essenciais com alto risco de contágio). Naquele momento Ouro Preto se encontrava na onda amarela, possibilitando a reabertura de alguns estabelecimentos, dentre eles os meios de hospedagem.

A criação do Minas Consciente pelo Governo do Estado de Minas Gerais, contribuiu para que os empreendimentos, de modo geral, pudessem ter um norte sobre qual caminho seguir durante a pandemia com base nos números de casos de contaminados pela COVID-19.

Porém, como citado pelo ex-Secretário de Turismo de Ouro Preto, é necessária a aplicação do projeto a partir da realidade do município: “Houve uma reabertura meio desesperada do turismo de Ouro Preto, o que é muito prejudicial, deve ter havido provavelmente uma pressão dos empresários, mas não teve um plano de reabertura [...], foram reabrindo sem um plano, sem barreiras sanitárias na cidade.” [...] “Viram que poderia ser feita uma abertura por meio do Minas Consciente, e começaram a reabrir o turismo na cidade sem o COMTUR”.

O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é o órgão municipal responsável pela articulação e debate de assuntos relacionados ao turismo no município, além de um espaço que visa a participação de todos os envolvidos no *trade*: representantes da prefeitura, empresários, gestores municipais, professores e também a população local.

A reabertura do turismo na cidade sem uma reunião com o COMTUR é extremamente problemática, pois é algo que diz respeito a todos os representantes do *trade*, principalmente a população local. Um turismo feito sem o mínimo de planejamento

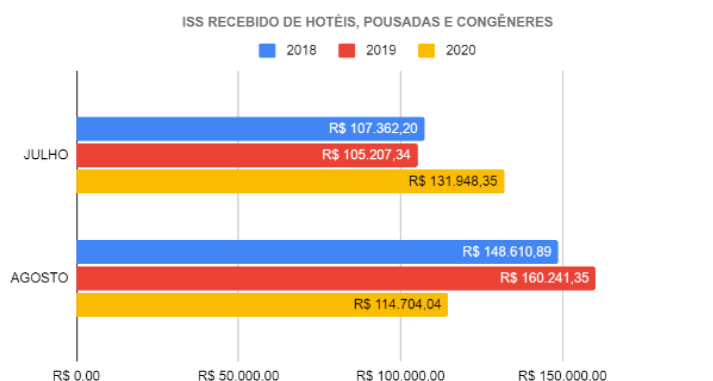
para uma gestão de crise efetiva tende a ter consequências graves no futuro, isso porque mesmo seguindo um protocolo estadual, cada município possui suas próprias fragilidades e especificidades e deve criar alternativas que corroborem com a realidade da localidade (Gössling; Scott; Hall, 2020).

Após a adesão da Prefeitura de Ouro Preto ao Minas Consciente e a reabertura dos comércios, o turismo começou a voltar a ganhar força na cidade Patrimônio da Humanidade, como comenta o Vice-presidente da ABIH: “A partir de junho, a gente

começou a receber porque logo no primeiro momento a gente foi colocado na onda amarela.” [...] “no dia 20 de maio, a ABIH estadual, juntamente com os sindicatos, om o governo do estado, houve uma conversa no sentido de tirar a hotelaria da onda que estava e colocar como serviços essenciais, assim como farmácias, hospitais, supermercados, padarias”.

Ao colocar os meios de hospedagem como serviços essenciais, entende-se que existe um fluxo de turistas e que a reabertura dos mesmos é necessária para suprir esta demanda.

Gráfico 2: ISSQN Recebido em julho e agosto.



Fonte: Elaboração dos autores.

Nos meses de junho e agosto de 2020, após análise dos dados do ISSQN, foi possível notar, de fato, que a arrecadação dos estabelecimentos havia aumentado de forma significativa em relação aos meses anteriores.

É possível observar um aumento de mais de R\$120.000,00 em relação ao mês de junho, e, também, um aumento maior que R\$20.000,00 em relação à arrecadação obtida no ano anterior no mesmo período. Já no mês de agosto podemos notar uma queda de pouco mais de R\$15.000,00 em relação ao mês anterior.

Talvez este fator seja justificado pelo cancelamento de um dos grandes eventos que ocorre anualmente na cidade no mês de julho, o Festival de Inverno, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto.

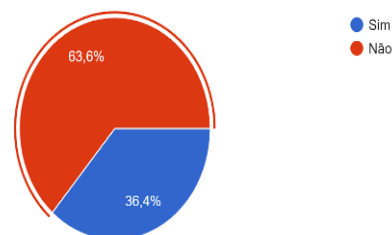
Para compreender como se deu a reabertura dos meios de hospedagem em meio à pandemia na cidade de Ouro Preto foi realizado a aplicação de um questionário produzido via *Google Forms*.

Em paralelo a isto, segundo a a entrevista com o ex-Secretário do Turismo, “não houve nenhuma ação específica da prefeitura, é uma reabertura sem o menor planejamento, sem o mínimo de cuidado com o cidadão ouro-pretano” e isso pode ser verificado a partir de uma das perguntas do formulário referente ao

selo de Turismo Responsável nos meios de hospedagem:

Gráfico 3: Selo de Turismo Responsável

O estabelecimento possui Selo de Turismo Responsável?
22 respostas



Fonte: Elaboração dos autores.

Observa-se que dos respondentes, 63,6% dos meios de hospedagem não possuem o Selo de Turismo Responsável em seu estabelecimento, o que corrobora com a fala do ex-Secretário de Turismo e a sua preocupação com relação a como o *trade* em conjunto com a Prefeitura Municipal lidou e vem lidando com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

Ao não obter o Selo de Turismo Responsável, significa que talvez aquele meio de hospedagem não esteja preparado de forma correta para receber

aqueles que visitam a cidade de Ouro Preto, pois o selo significa que aquele ambiente cumpre com as normas e protocolos exigidos pelo Ministério do Turismo para os meios de hospedagem.

Além disso, não há também uma fiscalização pelas autoridades municipais para o cumprimento dos protocolos de biossegurança sugeridos pela OMS e pelo Ministério da Saúde para que os serviços sejam prestados com segurança. Segundo o atual Vice-presidente da ABIH, “como são sugestões, não existe uma norma que diz: vou fechar seu estabelecimento porque você não está cumprindo”, porém ele ressalta que apesar de a maioria dos hotéis estar cumprindo com as normas, a resistência maior para o cumprimento dos protocolos é dos clientes que se hospedam nos hotéis: “[...] da parte do hóspede a pressão é muito maior para não usar máscara no hotel, ou então ficar resmungando quando a gente vai medir a temperatura ou coisa assim. Muitos deles falam: ‘Ah, isso é bobagem’”.

O que nos leva a inferir não haver também um programa de conscientização da prefeitura no sentido de informar àqueles que decidem visitar a cidade, mesmo durante a pandemia, sobre as consequências que podem ser geradas caso não sejam seguidos os cuidados básicos para evitar o aumento da propagação da doença na população local (Gössling; Scott; Hall, 2020; OMT, 2020).

A Cartilha de Boas Práticas, orientada para segmentos de Turismo em Ouro Preto (Herrera, *et al.*, 2020), foi uma realização conjunta entre o COMTUR e a Prefeitura, inspirada na cartilha feita pela cidade de Salvador. Segundo o ex-Secretário de Turismo, após a divulgação do primeiro documento de lei sobre o coronavírus na cidade, o ex-prefeito de Ouro Preto (gestão: 2016-2020), criou uma comissão formada por diversos atores, para estudar a reabertura das atividades na cidade.

Porém, a comissão foi desativada desde que a cidade passou a seguir os protocolos do programa Minas Consciente. Ainda, segundo o ex-Secretário “[...] essa cartilha não foi distribuída, não foi colocada em

prática, então tinha um trabalho todo técnico, um levantamento conjunto feito e não se sabe porque a prefeitura não utilizou isso.” A cartilha só foi divulgada em reunião do COMTUR no dia 7 de dezembro de 2020.

Levando em conta a reabertura sem plano de contingência para o Turismo na cidade de Ouro Preto, é possível fazer uma relação do aumento de número de casos na cidade nos meses anteriores a reabertura (antes de junho) e nos meses seguintes a reabertura (após junho):

Quadro 2: Boletim Epidemiológico

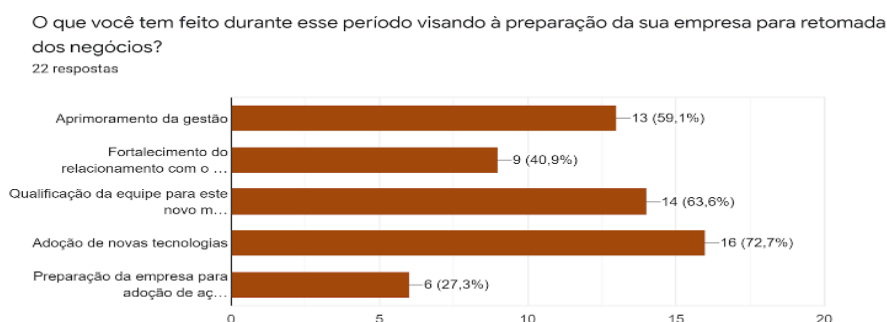
ANTES DA REABERTURA	APÓS REABERTURA
Abril: 93 notificados; 0 confirmados	Julho: 751 notificados; 307 confirmados
Mai: 194 notificados; 40 confirmados	Agosto: 1754 notificados; 649 confirmados

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Ouro Preto

O aumento expressivo dos números de casos na cidade Ouro Preto pode estar relacionado à reabertura do comércio e das atividades turísticas na cidade, pois o aumento de circulação de pessoas na região, sem um monitoramento dos principais pontos de fluxo de entrada de turistas, contribui para a propagação acelerada do vírus, (Matos; Barcellos, 2011; OMT, 2020). No mês de junho, mês de retomada, a cidade possuía 432 casos notificados e 172 casos confirmados de infecção.

Apesar das diversas dificuldades encontradas para uma adaptação neste período pandêmico, de acordo com o formulário aplicado, muitos estabelecimentos têm buscado se adequar ao novo normal (Herrera, *et al.*, 2020). O gráfico a seguir mostra quais são as medidas tomadas pelos meios de hospedagem para a retomada das atividades (era possível selecionar mais de uma opção):

Gráfico 4: O que tem feito para retomada dos negócios.



Fonte: Elaboração dos autores

Entre as opções mais selecionadas, a adoção de novas tecnologias (72,7%), a qualificação da equipe para este novo momento (63,6%) e o aprimoramento da gestão (59,1%), assumiram as três principais, seguindo do fortalecimento do relacionamento com o mercado (40,9%), e preparação da empresa para adoção de ações sustentáveis (27,3%).

A necessidade por readaptação se torna tão importante quanto simplesmente atender a demanda turística. O turismo sendo uma atividade globalizada e interdisciplinar, sempre carece de novos estudos e aplicações para e se ressignifique no contexto social, educacional e político no qual está inserido visando a redução do impacto econômico em seu exercício.

Em suma, para elucidação e alinhamento com as teorias apresentadas, o quadro 2 expõe um apanhamento geral dos principais impactos que a pandemia do novo coronavírus ocasionou na atividade turística no município de Ouro Preto.

Quadro 3: Apanhamento geral: teoria x principais resultados.

Teorias apresentadas	Resultados relacionados
Impacto Econômico no Turismo (Ilo, 2020)	Impacto na arrecadação do ISSQN dos meios de hospedagens do município.
Inviabilização dos serviços turísticos (Oms, 2020)	Fechamento dos estabelecimentos e demissão dos funcionários por tempo indeterminado.
Recuperação tardia da atividade turística (Fgv, 2020)	Acredita-se que os meios de hospedagens terão recuperação do impacto tardiamente devido à retomada da atividade turística.
Criação de políticas públicas para minimização do impacto no turismo (Clemente et al., 2020)	Criação de decretos municipais, tais como para obtenção de auxílio aos estabelecimentos voltados para área do turismo, protocolos de biossegurança para funcionamento, criação de cartilha do turismo e selo de turismo responsável.
Pensar no turismo de forma sustentável (Gössling; Scott; Hall, 2020; Paulino, 2020)	Adaptação dos serviços com novas tecnologias, aprimoramento da gestão, pensar em ações sustentáveis, segundo os respondentes do formulário.

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, foi possível visualizar os impactos da pandemia do novo coronavírus na atividade turística no município de Ouro Preto (MG). A falta de planejamento, estratégias de ação, adesão ao Minas Consciente, entre outros apontamentos, foram apenas algumas das questões elucidadas neste

trabalho a partir dos dados obtidos. As entrevistas com os agentes do setor contribuíram com o olhar crítico destes em relação à retomada.

Mesmo com um baixo retorno em relação ao universo amostral (22% em 100), os resultados advindos dos formulários aplicados aos donos de estabelecimentos de hospedagens nos auxiliaram a captar uma percepção de como a pandemia afetou diretamente cada estabelecimento de hospedagem dentro de suas particularidades, assim como, revelar possíveis caminhos que eles têm seguido para retomar sua atividade em um formato mais seguro e prático (Herrera, *et al.*, 2020).

Os dados obtidos através da Prefeitura de Ouro Preto do ISSQN dos anos de 2018, 2019, e 2020 dos meios de hospedagens nos permitiu fazer um comparativo, em que foi possível observar impacto drástico no setor, devido ao baixo fluxo de turistas na cidade, principalmente no início da pandemia com medidas de isolamento social severo e paralisação temporária da atividade do setor o que, certamente, afetou muito a economia local em razão do município ter como um dos principais pilares para o seu desenvolvimento o turismo.

É importante salientar que a dificuldade dos estados e municípios, além da da economia brasileira como um todo em sobressair sobre a pandemia, possui relação com a incipiência de direcionamento por parte do Governo Federal que, desde o primeiro momento de decreto da pandemia, vem dificultando o processo de prevenção, através de falas negacionistas que estimulam uma parcela da sociedade a não cumprirem os devidos protocolos de segurança da OMS, e a inviabilidade de recursos para que os estados possam planejar suas estratégias conforme as especificidades de cada região.

Finalmente, este trabalho contribui para futuras pesquisas relacionando o impacto da pandemia à diferentes destinos turísticos, bem como, incentivos à estruturação do planejamento e gestão de estratégias para períodos de crise.

O segmento de meios de hospedagem é apenas um dos quais a pandemia causou grandes danos, como pode ser verificado, podendo ser base para compreender o impacto no turismo na totalidade. Há no turismo, outros segmentos, os quais também carecem de pesquisas apresentando os principais embates oriundos da COVID-19.

Realizar este diagnóstico, compreendendo como cada parte do turismo foi afetada, é apenas o primeiro passo para se repensar a atividade considerando o cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

- Abdin, S. Kumar, R. (2020) Economic Impact Of Novel Corona Virus Disease (Covid-19) On Migrant Workers, Rural Economy And Tourism In India. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, Juiz de Fora (Brasil), e-ISSN 2238-2925, v. 10, n. único, p. 1 – 11, Jan./ Dez.
- Amorim, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., Rech, T. De Conto, S. M (2020). Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, v. 12, ed. 3 – Especial Covid 19, p. 1-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>
- Barbosa, L. G. M. (2020). Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo. *FGV Projetos*, Rio de Janeiro, 2. ed. p.25, 2020
- Barbosa, L.G. M. (2020). Impacto Econômico do COVID-19: Propostas para o Turismo Brasileiro. *FGV Projetos*, Rio de Janeiro, abril.
- Brito-Henriques, E. Covid-19, turismo e sustentabilidade: tudo está interligado. *Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia*, Portugal, v. 55, n. 115. p. 205-2010, 2020. Número Especial: Covid-19
- Brouder, P.; Teoh, S.; Salazar, N.; Mostafabehzad, M.; Pung, J.; Lapointe, D.; Desbiolles, F.; Haywood, M.; Hall, M. Clausen, H. Reflections and discussions: tourism matters in the new normal post COVID-19. *Tourism Geographies*, v. 22, n. 3, p. 735 - 746, 2020.
- César, P. De A. B., Ribeiro, A. De F. Moraes, M. P. &. O impacto emocional e no ambiente construído com o confronto do viajante e do morador nos tempos de pandemia [e o pós]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, v. 12 ed. 3 - Especial Covid-19, p. 1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a08>.
- Cheer, J. M., Milano, C. Novelli, M (2019). Afterword: Over overtourism or just the beginning? In *Overtourism: excesses, discontents and measures in travel and tourism* (PDF), Abingdon: CABI, v. 15, p. 227-232. DOI: 10.1079/9781786399823.0000
- Cheer, J. M., Milano, C. Novelli, M (2019). Overtourism and Tourismphobia: A Journey Through Four Decades of Tourism Development, Planning and Local Concerns. *Tourism Planning & Development*, v. 16, ed. 4, p. 353-357.
- Clemente, A; Andrade, L; Stoppa, E; Santos, G (2020). Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, v. 8, n. 14, p. 73 - 85, 29 jun.
- Coelho, M. F.; Mayer, V. F. Gestão De Serviços Pós-covid: O Que Se Pode Aprender Com O Setor De Turismo E Viagens? *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*, v.14, n.39, p.3698-3706 ed. Especial COVID-19. DOI: 10.21171/ges.v14i3.9.3306
- Corbari, S. D (2021). Turismo E Capitaloceno: uma primeira aproximação. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, [S. l.], v. 7, n. Single issue.
- Corsi, F.; Santos, A (2020). Os Rumos do Brasil e da América Latina. *Editora Canal 6*, Bauru - SP. ed. 1.
- Cruz, M.; Martín, R.; Fumero, N (2020). *Turismo pos-COVID-19: Reflexiones, retos y oportunidades*. Cátedra de Turismo Caja Canarias-Ashotel de la Universidad de la Laguna, Espanha, ed. 1, julho.
- European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC). (2020). *COVID-19 Situation update worldwide*. Acessado em 22 de janeiro, 2021, de <https://www.ecdc.europa.eu/en/geographical-distribution-2019-ncov-cases>
- Faisal, M.; Dhusia, D. K (2021). Pandemic's (Covid-19) Impact on Tourism Sector of India. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, Juiz de Fora (Brasil), v. 11.
- Farrel, H., & Newman, A. (2020). Will the Coronavirus End Globalization as We Know It? The Pandemic Is Exposing Market Vulnerabilities No One Knew Existed. *Foreign Affairs*.
- Ferreira L. T., Dos Santos, M.M.C., Da Silva, A. N. & Bacim, G. (2020), COVID- 19: o estrangeiro que se impôs entre nós. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, v. 12 ed. 3 - Especial Covid-19, p. 1-11, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a07>
- Figueira, L.; Oosterbeek, L (2020). *Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro: visões globais partilhadas*. Instituto Politécnico de Tomar. maio.
- Gössling, S., Peeters, P (2015). Assessing tourism's global environmental impact 1900–2050. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 23, ed. 5, p. 639-659.
- Gössling Stefan, Scott Daniel. C. Hall Michael (2021). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19, *Journal of Sustainable Tourism*, v. 29, ed.1, p. 1-20. DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708.
- Gullo, M. C. R (2020). A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, v. 12 ed. 3 – Especial Covid-19, p. 1-8. 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a05>
- Hall, C. Michael. Scott, Daniel. Gössling, Stefan (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, v.22, ed.3, pp. 577-598. DOI: 10.1080/14616688.2020.1759131.
- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., Zhang, L., Fan, G., Xu, J., Gu, X., Cheng, Z., Yu, T., Xia, J., Wei, Y., Wu, W., Xie, X., Yin, W., Li, H., Liu, M., ... Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan. *The Lancet*, 395(10223), 497–506. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)
- laquinto, B. L (2020). Tourist as vector: viral mobilities of COVID-19. *Dialogues in Human Geography*, v. 10, ed. 2, p. 174-177, 2020. Doi: 10.1177/2043820620934250
- International Labour Organization (2020). *The impact of covid-19 on the tourism sector*. Sectorial Brief. Portugal. maio.
- Ioannides, D., & Gyimothy, S (2020). The COVID-19 crisis as an opportunity for escaping the unsustainable global tourism path. *Tourism Geographies*, v. 22, ed. 3, p. 624-632.
- Jiang, Y.; Wen, J. Effects of COVID-19 on hotel marketing and management: A perspective article. *International*

- Journal of Contemporary of Hospitality Management*. v. 32, n. 8, p. 2563-2573, 2020
- Korstanje, Maximiliano E (2020). El Turismo en un Mundo Incierto: desafíos para el siglo XXI en un contexto post COVID19. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, Juiz de Fora (Brasil), e-ISSN 2238-2925, v.10, p.1 – 11, Jan./ Dez.
- Kumar, S. V (2021). A Study on Adept Soft Skill & Knowledge Accompanying Hospitality Employee Retention Behavior During Covid-19 Lockdown Phase. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, Juiz de Fora (Brasil), v. 11.
- Loorbach, D.Frantzeskaki, N.; Avelino, F (2017). Sustainability Transitions Research: Transforming Science and Practice for Societal Change. *Annu. Rev. Environ. Resour.* v. 42 p. 599–626, 10 julho.
- Machado, D. F. C. (2010). *A Imagem Do Destino Turístico, Na Percepção Dos Atores Do Trade Turístico: Um Estudo Da Cidade Histórica De Diamantina/Mg*. 2014. 202 fls. Dissertação – Centro de Pós-Graduação e Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.
- Manuel, L (2020). Respuesta A La Crisis Generada Por La Pandemia Covid-19 En El Turismo. De Lo Global A Lo Local: Ciudad Juárez (México). *Turismo: Estudios & Práticas (UERN)*, Mossoró/RN, v. 9 ed. 2, p. 1-23. <http://natal.uem.br/periodicos/index.php/RTEP/index>
- Maranhão, R. de A. (2020). MARANHÃO, Raphael dos Ramos. Novo coronavírus (2019-nCoV): uma abordagem preventiva para o setor hoteleiro. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, v. 3, n. 2, p. 2814-2828 mar./apr. ISSN 2595-6825
- Matos, V. (2011). *A saúde do viajante na visão de três atores: gestores da saúde pública, gestores do turismo e o turista*. 132 f. : tab. ; graf.
- Matos V.; Barcellos, C. (2010). Relações entre turismo e saúde: abordagens metodológicas e propostas de ação. *Rev Panam Salud Publica*; v. 28, ed. 2, p. 128–34.
- Nassif, V. M. J.; Corrêa, V. S.; Rossetto, D. E. (2020). Estão Os Empreendedores E As Pequenas Empresas Preparadas Para As Adversidades Contextuais? Uma Reflexão À Luz Da Pandemia Do Covid-19. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. I-XII, fev. ISSN 2316-2058. doi:<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1880>.
- Neves, C. S. B., Carvalho, I. D. S., Souza, W. F. L. D., & Filippim, M. L. (2021). Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, 23, 2-25.
- Observatório De Turismo De Minas Gerais (2020). *Panoramas E Tendências Para O Turismo Em Mg Pós Covid-19*. Versão 5 - Setembro.
- Ortega, G.; Navarro, E.; Cerezo, A.; Torres, E. (2020). "Turismo Pos coronavirus, ¿una Oportunidad Para El Pos crecimiento?". Peralta, Enrique. 2016. "Teoría General de Los Sistemas Aplicada a Modelos de Gestión." *Agla* v. 7, ed. 1 p. 122–46, jul.
- Ouro Preto. *Decreto Nº 5.665 De 22 De Março De 2020* (2020). Dispõe sobre medidas emergenciais a serem adotadas pelo município enquanto durar a SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em saúde pública no Estado. Ouro Preto, 22 de março - Publicação No 2407
- Ouro Preto. *Decreto Nº 5.666 De 23 De Março De 2020* (2020). Declara estado de calamidade pública em todo território do Município de Ouro Preto para fins de prevenção e de enfrentamento do coronavírus COVID-19 e dá outras providências. Ouro Preto, 22 de março - Publicação No 2408
- Ouro Preto. *Decreto Nº 5.711 De 02 De Junho De 2020* (2020). Dispõe sobre a adesão do Município de Ouro Preto ao Plano Minas Consciente e dá outras providências. Ouro Preto, 02 de julho - Publicação No 207
- Ouro Preto (2020). Secretaria de Turismo, Comércio e Indústria. *Cartilha De Boas Práticas Orientações De Combate Ao Covid-19 Para Segmentos De Turismo Em Ouro Preto*. Versão 1 – Dezembro.
- Ouro Preto (2017) - Secretaria de Turismo, Comércio e Indústria. *Plano Municipal de Turismo*. Versão 1, 2017-2027
- Pardini, I. P. (2019). *Influência das notícias sobre as barragens de rejeito no destino turístico Ouro Preto (2020) MG*. [manuscrito] / Iana Portella Pardini. 79 f.: il.: color.
- Pet- Economia – Ufpr (2020). *O Brasil e o mundo diante da COVID-19 e da crise econômica*. Universidade Federal do Paraná.
- Pillai, S. K. B.; Kulshreshtha, S. K.; Korstanje, M. E. (2020). The Real Implications and Effects of Covid19 in the Tourism Industry: what is the future of tourism in a world without tourists?. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, Juiz de Fora (Brasil), v. 11.
- Rocha, Ronalty Oliveira; Olave, Maria Elena Leon; Ordonez, Edward David Moreno. (2020) Estratégias de Inovação: Uma Análise em Startups de Tecnologia da Informação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 237-271. Doi:<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i3.1653>.
- Salgado, H. C.; Paiva, J. B. de; Souza, I. B. B. de.; Silva, H. A. D. da. (2020). Impactos Da Covid-19 No Setor De Viagens E Turismo: Perspectivas do Observatório De Turismo De Minas Gerais. *Rev. Tur. & Cid.*, São Luís, v.2, edição especial, p. 29- 49.
- Sarwari, S.; Huq, S.; Minar, T. A. (2020). *Covid-19: The Way Luxury Hotels Deal with The Pandemic*. SSRN, Bangladesh, 11 Setembro.
- Sarişik, M.; Türkay, O.; Şengül, S.; Murat Bicil, İ.; Boğan, E. (2020). *Covid-19 Shock to Tourism Industry: Possible Scenarios for Predicted Losses Between*.
- Sebrae Nacional (2020). *Impactos Recentes Do Coronavírus No Segmento De Turismo De Negócios E Eventos*. Pesquisa Especial. ABEOC, UBRAFE, SEBRAE, Brasília/DF, p. 33. Acessado em novembro 2020, de https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-impacto-do-coronav%C3%ADrus-UGE-e-Competitividade_v28_4f.pdf.
- Senhoras, E. M. S. Novo Coronavírus e Seus Impactos Econômicos No Mundo. *Boletim de Conjuntura*

- (BOCA), ano II, vol. 1, n. 2, Boa Vista, 2020. ISSN: 2675-1488 <http://doi.org/10.5281/zenodo.3761708>
- Silva, A. M. V. D. (2018). *A relação entre saúde e turismo: a dengue influenciou a chegada de viajantes nos estados brasileiros?* (Master's thesis). Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, Recife, PE, p. 77.
- Silva, C. E. da. *Marketing De Destinos Turísticos – Análise Do Município De Ouro Preto. (2014)*. 90 fls. Monografia – Curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, MG.
- Silva, R. F. *A Mídia Como Agente Influenciador do Imaginário Turístico: O Caso do Desastre em Mariana – MG. 2018*. 76 fls. Monografia – Curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, MG.
- Silva, R. D. da. (2020) O Turismo E A Hospitalidade Do Setor Hoteleiro No Contexto Da Pandemia Do Covid-19. *Rev. Tur. & Cid.*, São Luís, v.2, edição especial, p. 123-138, set.
- Trigo, L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (3), p. 1-13, set./dez <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107>.
- Tuzzo, S; César, A; Braga, C. *Gestão de crises, relações públicas e COVID-19* [E-book]. Cegraf UFG, Goiânia, v. 3 ed.1. p.148, 2020
- Kaushal, V., & Srivastava, S. (2021). Hospitality and tourism industry amid COVID-19 pandemic: Perspectives on challenges and learnings from India. *International Journal of Hospitality Management*, 92, 102707.

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 08.02.2021; Revisado / Revised / Revisado: 09.06.2021 – 30.08.2021 – 15.11.2021; Aprovado / Approved / Apobado: 15.12.2021; Publicado / Published / Publicado: 22.12.2021.

Texto revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Texto revisado por pares ciegos.